



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral



IV SGFNE
SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA
FÍSICA DO NORDESTE

POÇO DA DRAGA, FORTALEZA-CE: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO PELO TURISMO E A GERAÇÃO DE CONFLITOS

Poço da Draga, Fortaleza-CE: the production of space for tourism and the generation of conflicts

Poço da Draga, Fortaleza-CE: producción turística del espacio y generación de conflictos

Maria Carollyne Matos Batista ¹

Fábio Perdigão Vasconcelos ²

RESUMO

Tendo em vista a grande importância da atividade turística para a economia do estado do Ceará e como a mesma instalou-se nas últimas décadas em diversos municípios cearenses, principalmente nos litorâneos, o presente trabalho objetiva analisar a produção do espaço pelo turismo visando especificamente compreender como essa importante atividade gera conflitos nos espaços onde se estabelece. Anteposto, abre-se debate acerca dos conceitos de turismo, espaço e de como este se reproduz, e conflito que, por sua vez, é relacionado com o conceito de impacto. Por fim, enquadra-se neste cenário a Comunidade litorânea Poço da Draga que, atualmente, vem sendo prejudicada de forma direta pela construção do Acquario do Ceará, o terceiro maior museu oceânico do mundo. A metodologia aplicada neste artigo baseou-se em um levantamento de dados bibliográficos e visitas em campo na comunidade. A partir dessas informações, o debate gira em torno da problemática de construção do Acquario e de como este empreendimento turístico gera diversos conflitos no espaço da comunidade, tais como a possível desapropriação de moradores do seu lugar de residência.

Palavras-chave: Turismo, produção do espaço, conflitos.

ABSTRACT

Considering the great importance of tourism for the economy of the state of Ceará and how it was installed in the last decades in several municipalities of Ceará, especially in the coastal areas, the present work aims to analyze the production of space by tourism, specifically aiming to understand how this important activity generates conflicts in the spaces where it is established. Before, opens on the concepts of tourism, space and how it reproduces, and conflict that, in turn, is related to the concept of impact. Finally, the Poço da Draga coastal Community, which has been directly hampered by the construction of the Acquario do Ceará, the third largest oceanic museum in the world, is part of this scenario. The methodology applied in this article was based on a survey of bibliographic data and field visits in the community. From this information, the debate revolves around the problem of building the Acquario and

¹ Graduanda em Geografia Bacharelado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Avenida Doutor Silas Munguba, 1700 Campus do - Itaperi, Fortaleza - CE, 60741-000. E-mail: mcarolmatosb@gmail.com. Celular: (85) 98688-4203.

² Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará – ProPGeo/UECE. Avenida Doutor Silas Munguba, 1700 Pós-graduação em Geografia, Avenida Doutor Silas Munguba, 1700 Campus do - Itaperi, Fortaleza - CE, 60741-000. E-mail: fabioperdigao@gmail.com. Celular: (85) 99928-1144.

how this tourist enterprise generates various conflicts in the community space, such as the possible expropriation of residents of their place of residence.

Keywords: Tourism, space production, conflicts.

RESUMEN

Dada la gran importancia del turismo para la economía del estado de Ceará y cómo se ha instalado en las últimas décadas en varios municipios de Ceará, especialmente en la costa, este documento tiene como objetivo analizar la producción de espacio por turismo con el objetivo específico de comprender cómo esta importante actividad genera conflictos en los espacios donde se establece. Por otro lado, se abre el debate sobre los conceptos de turismo, espacio y cómo se reproduce, y conflictos que, a su vez, están relacionados con el concepto de impacto. Finalmente, este escenario se ajusta a la comunidad costera de Poço da Daga, que actualmente está siendo perjudicada directamente por la construcción del Acuario de Ceará, el tercer museo oceánico más grande del mundo. La metodología aplicada en este artículo se basó en una encuesta de datos bibliográficos y visitas de campo en la comunidad. A partir de esta información, el debate gira en torno al problema de la construcción del Acuario y cómo esta empresa turística genera varios conflictos en el espacio comunitario, como la posible expropiación de residentes de su lugar de residencia.

Palabras clave: Turismo, producción espacial, conflictos.

INTRODUÇÃO

O turismo pode ser caracterizado como uma atividade que envolve um conjunto de relações sociais, influências, motivações, desejos e representações. É compreendido como um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso ou cultura, saem do seu local de residência habitual para outro, não exercendo nenhuma atividade lucrativa remunerada, gerando múltiplas interrelações de importância social, econômica e cultural (BARRETTO, 2003).

Partindo do ponto de vista conceitual, Cooper (2001) afirma que o turismo pode ser pensado como um conjunto de atividades praticadas por pessoas que viajam para locais que estejam fora de seu ambiente rotineiro a lazer, negócios ou por outros motivos e que neles permaneçam por não mais que um ano.

No entanto, não se pode definir turismo apenas por um conjunto de atividades ligadas, primordialmente, ao lazer realizado por um grupo específico de pessoas. O turismo deve ser entendido como uma prática social e o sistema turístico como uma série ordenada de serviços criados a partir de tal prática. Desta forma, as múltiplas relações que se estabelecem na prática do turismo com o sistema turístico e com os lugares visitados constituiriam o fenômeno turístico e os estudos sobre este, fundamentariam a turismologia.

Em contrapartida, a prática do turismo foi alterada na sociedade moderna. A ideia de atividade espontânea foi corrompida pelo consumo que, por sua vez, tudo transforma em mercadoria. Tal fato significa dizer que o lazer se torna uma nova necessidade. Isto é, no curso do desenvolvimento da reprodução das relações sociais, produz-se uma indústria do turismo,

diferenciada, com ocupações especializadas que produz um novo espaço e/ou novas formas de uso deste espaço sem, muitas vezes, a devida responsabilidade social, cultural ou ambiental.

Para materializar-se, o turismo, necessita de um lugar a fim de estabelecer suas infraestruturas, ou seja, necessita apropriar-se de um espaço para legitimar sua prática. Quando essa prática chega à cidade, ela se integra ao conjunto de usos existentes na organização do espaço urbano. Este, por sua vez, é fragmentado e articulado, possuindo em sua essência uma gama de agentes, processos e formas.

De acordo com Corrêa (1999) o espaço urbano é constituído a partir da percepção humana em relação ao entorno. As cidades se organizam de acordo com os diferentes usos do espaço, distribuídos em setores comerciais, residenciais, espaços públicos e privados. Essa fragmentação aborda diferentes formas espaciais que abrigam os agentes sociais responsáveis pela manutenção das cidades e produção do espaço urbano produzindo, assim, um espaço desigual e desarmônico.

Em contrapartida, o espaço urbano, como qualquer outro objeto social, pode ser abordado segundo um paradigma de harmonia ou, como abordado nesta pesquisa, de conflito. Por se reproduzir de forma desigual, o espaço tende a gerar um campo de resistências, antagonismos e contradições.

Entende-se conflito como uma situação que envolve indivíduos ou grupos sociais cujos interesses, valores ou ideias são completamente opostos gerando, assim, uma série de desentendimentos. Esses conflitos sociais no espaço urbano são protagonizados, em sua maioria, pelo Estado, pelas classes empresariais e trabalhadoras. É importante frisar que, por diversas vezes, o conflito é iniciado após a geração de um impacto ambiental ou social em determinada área. Em termos teóricos, o conceito impacto diz respeito a qualquer alteração da dinâmica natural de uma área, seja essa alteração, ambiental, social ou ambos tornando-se, desta forma, socioambiental.

No processo de produção do espaço voltado para atender as demandas turísticas, a paisagem natural é alterada criando-se, dessa forma, paisagens artificiais, ou seja, cria-se uma imagem turística que seja atraente. No turismo, a natureza é apropriada e vendida como chamado atrativo natural ocorrendo, assim, uma série de conflitos e transformações, tanto sociais, quanto ambientais nas áreas onde a atividade se instala.

Nesse contexto, insere-se a Comunidade Poço da Draga, localizada no litoral oeste da cidade de Fortaleza, área onde atualmente está em processo de construção do terceiro maior museu oceânico do mundo, o Acquario do Ceará. Com a instalação do empreendimento turístico,

há uma possibilidade de remoção dos moradores da comunidade do local onde vivem há mais de cem anos produzindo, assim, o principal conflito existente nessa região.

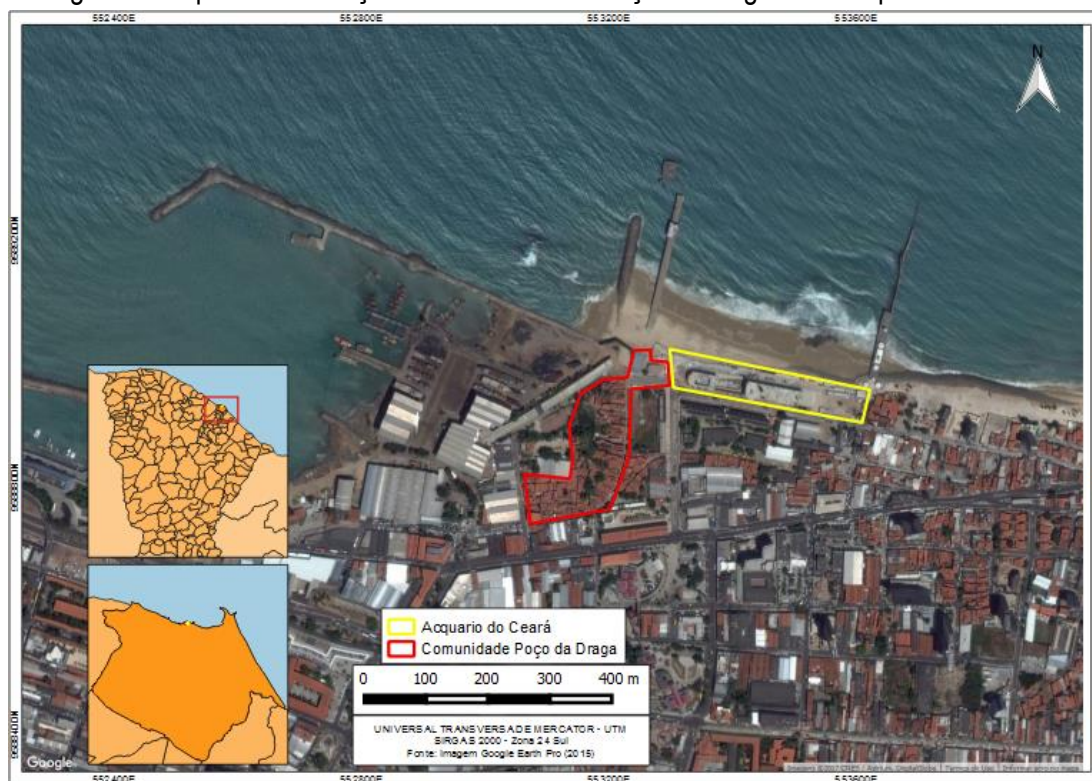
A história do Poço da Draga está estreitamente ligada à história de Fortaleza, e, mais particularmente, da Praia de Iracema e às tentativas de estabelecer um porto para a cidade. Na década de 1880, foi construído um quebra-mar que acabou “reduzido a um paredão sem utilidade”, devido a problemas de assoreamento. No local, formou-se uma pequena bacia de águas paradas – de onde se originou a denominação Poço da Draga.

Após sucessivos planos e debates entre técnicos portuários acerca da localização do porto de Fortaleza, em 1938 é aprovado o decreto de construção do porto na enseada do Mucuripe. Posterior à construção do Porto do Mucuripe, em meados de 1945, o Poço da Draga sofreu intenso processo de favelização, entendido como a deterioração da área, em decorrência do crescimento da população, da falta de serviços públicos e da ausência de saneamento básico (GIRÃO, 1997). Atualmente, a Comunidade Poço da Draga, como é conhecida, luta constantemente por melhorias e reivindica os direitos de pertencimento da região.

Sob o aspecto socioeconômico a Comunidade Poço da Draga caracteriza-se por ser uma comunidade de baixa renda e deficiente de importantes serviços, como saneamento básico, e desprovida de uma regularização fundiária e organização e recuperação urbanística. Os moradores do Poço da Draga ainda permanecem em suas habitações mesmo diante de algumas tentativas de remoção por parte de agentes do governo (algumas vezes em parceria com órgãos privados) interessados em ter, naquele território, um local para usufruto turístico de visitantes. Afetados por transformações e por conflitos em suas proximidades nos últimos anos, os habitantes do Poço da Draga têm opiniões divididas quanto à permanência na região em virtude da problemática atual: a construção do Acquario Ceará.

O Acquario do Ceará é um equipamento que tem como foco atender ao grande potencial turístico litorâneo do estado e, especialmente, da cidade de Fortaleza. É um empreendimento de tamanho grandioso tornando-se, quando finalizado, o maior aquário do Brasil e da América Latina. No conteúdo disponível do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do Acquario, baseado no Estudo de Impacto Ambiental (EIA), a Comunidade Poço da Draga é superficialmente citada no documento, mesmo estando dentro da Área de Influência Direta (AID) do empreendimento (Figura 1).

Figura 1: Mapa de localização da Comunidade Poço da Draga e do Acquario do Ceará.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Desta forma, o principal objetivo deste trabalho é analisar como a atividade turística se apropria do espaço, recriando espaços desiguais e, muitas vezes, excludentes, e gerando impactos e conflitos nos lugares em que se instala, através da ação dos diferentes agentes atuantes nesse processo visando especificamente compreender o turismo enquanto uma das principais atividades econômicas do Ceará; e entender como este constitui-se enquanto um potenciador de impactos e conflitos no litoral.

Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica abrangendo os principais conceitos abordados na pesquisa que, de forma sucinta, auxiliaram na formação de uma consciência crítica dos autores. Posteriormente, a visita de campo tornou-se fundamental para compreender a dinâmica nativa da área em sua essência.

De fato, a pesquisa torna-se importante devido ao intenso crescimento da atividade turística no litoral do estado cearense. O litoral é um ambiente eminentemente dinâmico e, atualmente, atividades como o turismo de massa alteram, ou até transformam por completo, áreas naturais, comunidades tradicionais e dinâmicas sociais em realidades bem distintas das então conhecidas.

O turismo é na atualidade um dos eixos desencadeadores de conflitos sociais, agindo desterritorializando e produzindo novas configurações geográficas e espaciais. Assim é que regiões litorâneas, por exemplo, originalmente ocupadas por indígenas, pescadores, comunidades tradicionais são expropriadas para dar lugar às segundas residências, aos grandes resorts, às cadeias hoteleiras, aos restaurantes, aos parques temáticos, e aos demais equipamentos turísticos (CORIOLANO, 2005).

Insera-se, desta forma, o Poço da Draga, uma comunidade localizada no litoral oeste da cidade de Fortaleza que, atualmente, encontra-se em conflito devido à construção de um grande equipamento turístico: o Acuario do Ceará. Conflito este causado, principalmente, pela possível desapropriação da comunidade do seu lugar de residência e convivência que, inclusive, reside na área há mais de cem anos.

MATERIAL E MÉTODO

Na busca de alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa teórica preliminar de modo a embasar o estudo aqui proposto. A metodologia aplicada no trabalho iniciou-se com levantamento bibliográfico (artigos, monografias, dissertações e teses), no qual abordou-se temas relacionados o turismo em regiões litorâneas, a produção do espaço na cidade, a geração de impactos e conflitos por esta atividade e, por fim, o caso da comunidade Poço da Draga.

A primeira etapa da pesquisa se constituiu em um levantamento bibliográfico sobre as temáticas. Para isto, algumas literaturas foram primordiais na construção de um embasamento teórico acerca da produção do espaço pelo turismo, incluindo no litoral, tais como: Corrêa (1999/2004), Cooper (2001), Santos (1979), Coriolano (2005/2006), entre outros. No que diz respeito à apropriação do espaço pelo turismo na cidade de Fortaleza, Dantas (2006), Gondim (2005) e Girão (1997), auxiliaram nas orientações nesta fase.

A segunda etapa do trabalho, esta mais minuciosa, ocorreu na obtenção de dados estatísticos, qualitativos e quantitativos em diversos órgãos estatais e privados, e buscas jornalísticas acerca da construção de equipamentos vinculados ao turismo em Fortaleza, de cunho atual, para a compreensão dos fenômenos estudados. Além de uma investigação acerca dos parâmetros jurídicos que ordenam e legalizam a implantação de equipamentos turísticos na cidade, e os direitos da população de comunidades tradicionais.

Para a construção desta investigação acadêmica necessitou-se, ainda, fazer uma avaliação cartográfica, a partir de imagens de satélites e fotografias aéreas em series históricas,

de acordo com a disponibilidade das mesmas, para analisar espacialmente a evolução dos empreendimentos que são voltados para turismo no recorte espacial escolhido.

A posteriori, o campo na pesquisa em Geografia é essencialmente um instrumento metodológico que envolve e motiva, agregando teoria e prática tornando possível avaliar se as atividades desenvolvidas proporcionaram mudanças nos que participam desse processo. É através desse contato real no campo, que se estabelecem relações no que é observado, possibilitando uma maior aproximação com a realidade.

Ainda sobre a importância do trabalho de campo, este permite a inserção do pesquisador no movimento da sociedade como um todo, possibilitando uma análise crítica da realidade. Nesta linha de raciocínio, ao reconhecer a importância do trabalho de campo para a pesquisa geográfica, Suertegaray (2002) resume:

A pesquisa de campo constitui para o geógrafo um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito na relação com o outro sujeito. Essa interpretação resulta de seu engajamento no próprio objeto de investigação. Sua construção geográfica resulta de suas práticas sociais. Neste caso, o conhecimento não é produzido para subsidiar outros processos. Ele alimenta o processo, na medida em que desvenda as contradições, na medida que as revela e, portanto, cria nova consciência do mundo (SUERTEGARAY, 2002, p.66).

Em uma etapa posterior, decorreram-se dois trabalhos de campo na comunidade litorânea, com o objetivo de observar os serviços disponibilizados para os moradores e a estrutura da comunidade, além de considerar a própria construção do Acquario, seu andamento, a mudança de iniciativas, etc.

Vinculado a esta etapa, a elaboração de mapas cartográficos auxiliou no entendimento do espaço utilizado para a construção do equipamento turístico. Foram utilizados materiais cartográficos que mais se adequaram à proposta do presente trabalho. São eles: Divisão Municipal do Estado do Ceará (IPECE e IBGE, 2015); Divisão dos Bairros do Município de Fortaleza (FORTALEZA, 2014) no formato *shapefile* (.shp); imagens de satélite e tridimensionais (3D), disponibilizadas gratuitamente pelo software *Google Earth Pro* (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O turismo é uma das mais novas modalidades do processo de acumulação, que vem produzindo novas configurações geográficas e materializando o espaço de forma contraditória pela ação de diversos agentes, dentre eles o Estado, as empresas, os residentes, e os turistas. Compreender essa dinâmica significa entender as relações produtivas do espaço e o exercício de

poder do Estado, das classes empresariais e trabalhadoras em movimento e conflito. Para se reproduzir, o turismo, segue a lógica do capital transformando atrativos naturais em mercadores e selecionando um grupo de pessoas específico que se apropria dos espaços e dos recursos existentes neste.

O Espaço é a principal categoria da análise geográfica e nele está contido uma série de outras categorias e conceitos de apoio tais como: território, lugar, região e paisagem, dentre outras. Enquanto, segundo Moraes (2002), o território é o resultado histórico do relacionamento da sociedade com o espaço, o qual só pode ser desvendado por meio do estudo de sua gênese e desenvolvimento.

Visto como uma forma de relação de poder que remete a soberania, ao Estado/Nação e a fronteira, é no lugar o espaço das resistências, onde se travam as lutas cotidianas, a exploração das forças de trabalho, o fluxo da mais valia e a reestruturação produtiva da acumulação capitalista. As lutas que antes pareciam apenas das classes sociais ampliam-se e chegam aos lugares, tornando os espaços competitivos e ameaçadores (CORIOLANO, 2005).

Os espaços são rapidamente modificados em função do capital, da lógica especulativa, enquanto os conflitos sociais, impactos ambientais e os demais processos se complicam, onde os agentes produtores agregam diversas funções. Segundo Corrêa (1999) na produção do espaço urbano diversos agentes agem no sentido de produzir e moldar o espaço voltado para os seus próprios interesses. Nessa perspectiva, o poder público exerce um papel de extrema importância na produção do espaço voltado para o turismo, na medida em que sua ação define a concepção da forma de produção desse espaço.

O turismo é um dos eixos desencadeadores dessa espacialização, age desterritorializando e produzindo novas configurações geográficas. Assim, é que regiões litorâneas originalmente ocupadas pelos indígenas, pescadores, comunidades tradicionais, são expropriadas para dar lugar às segundas residências, aos grandes resorts, as cadeias hoteleiras, aos restaurantes e demais equipamentos turísticos. Nessa produção espacial faz-se necessário considerar a luta dos diferentes atores locais: os nativos usuários do espaço que tentam defender suas propriedades, ou bens de usos, contrapondo-se aos interesses dos empresários, dos agentes imobiliários e do próprio Estado, estes que se interessam pelo valor de troca do espaço, pois o transformaram em mercadoria.

Ao analisar a perspectiva do Ceará, até meados do século XX, a região costeira não era valorizada em termos de espaço urbano para o turismo. Apenas as atividades portuárias e de pesca artesanal ocupavam o litoral, além das ocupações de residências de baixa renda e de

atividades socialmente marginalizadas, como o artesanato, e a cultura popular (DANTAS, 2006). Com a valorização do litoral e implantação de projetos financiados pelas agências financeiras internacionais e nacionais, a partir da década de 70, esse espaço foi redirecionado para o turismo.

A visão de abertura do Ceará para o Turismo começou no final da década de 1980, com ascensão de grupo de empresários ao Governo do Estado, o foco de políticas de desenvolvimento volta-se para a modernização do território cearense, com ênfase na industrialização e no setor de serviços, com destaque para o turismo. De forma que as políticas públicas tiveram que trabalhar em duas linhas, na criação de uma infraestrutura disponível e acolhedora, para que investidores tivessem assim, interesse no Ceará, e ainda, criando uma nova visão a população, ou seja, uma sensibilização, transformando-a em um local com possibilidades de crescimento socioeconômico, surgindo assim, a disponibilidade do Ceará para o Turismo (SETUR, 2017).

Visto isso, partir da década de 80, a população local disputa o espaço construído e urbanizado para o turismo, com os seus espaços residenciais e para atividades econômicas, recreativas e esportivas. As populações moradoras das áreas litorâneas sustentam uma luta de resistência para permanecerem nesses lugares apesar do avanço da especulação imobiliária tendo o Estado como indutor de investimentos e da infraestrutura implantada.

Várias foram às favelas desmontadas e retiradas das dunas e lugares para serem direcionadas ao turismo, ao lazer e à moradia das classes mais favorecidas, quando aquelas são expulsas para áreas periféricas da Grande Fortaleza. A migração dos moradores de bairros e favelas foi prova de uma trajetória de conflitos e deslocamentos compulsórios incluindo nesse contexto, por sua vez, as comunidades litorâneas cearenses.

A cada necessidade de modernização imposta pela reestruturação produtiva, sob influência do Estado, todo o litoral do Ceará e a orla marítima de Fortaleza, especialmente, passam por novos usos e apropriações. Entretanto, a construção de uma Fortaleza “moderna” ocorre sem que o Estado e a cidade tenham estendido os direitos de cidadania aos habitantes da periferia e aos pobres, em geral. Ao abrir-se para o mundo, para os que vêm de fora, a cidade parece esquecer-se dos filhos da terra (GONDIM, 2005).

Ao analisar Fortaleza nesse contexto, destaca-se que a cidade é o principal centro receptor e distribuidor do turismo no Ceará e na Região Metropolitana de Fortaleza. Somente a cidade de Fortaleza possui 20% de todos os empreendimentos turísticos de todo o Ceará, e mais de 60% de todos os empreendimentos somente no litoral metropolitano de Fortaleza (SETUR, 2016). Ou seja, a cidade de Fortaleza possui uma importância inquestionável sobre os fixos e

fluxos turísticos. Logo, compreender as relações e dinâmicas sociais e de produção do espaço decorridas na cidade é o ponto inicial e crucial de toda a análise espacial do espaço turístico.

No entanto, equipar apenas a capital torna-se pouco para absorção da quantidade da demanda a receber, com opção pelo turismo como atividade primordial da economia. Assim, o turismo é interiorizado, com fluxos sistemáticos para interior e cidades sertanejas e serranas. Desta forma, o litoral é o maior potencial turístico, pelas praias limpas e balneárias, associadas ao clima tropical influenciado pelas brisas marinhas, encontram-se elementos capazes de desenvolvimento da atividade turística, pela abundância de recursos hídricos, lagoas e barra de rios, para prática de esportes náuticos. Tal informação pode ser evidenciada pela quantidade de empreendimentos hoteleiros existentes nas principais localidades turísticas do estado nos quais, predominantemente, estão localizados no litoral (Quadro 1).

Quadro 1: Quantidade de empreendimentos hoteleiros por localidade no Ceará.

Localidade	Empreendimentos Hoteleiros	
	2010	2017
Fortaleza	203	237
Região Metropolitana	51	79
Litoral Leste	231	258
Litoral Oeste	308	446
Serra da Ibiapaba	47	107
Sertão Central	52	91
Cariri	94	166
Baturité	58	71

Fonte: Adaptado de Setur, 2017.

A introdução do Acquario do Ceará nesse cenário promissor traz para a cidade de Fortaleza uma ideia aparentemente de inovação e desenvolvimento, porém oculta a realidade do projeto. Realidade esta rodeada de desigualdades e perturbações, ao defrontar-se de um lado com uma superestrutura, na prática abandonada, e do outro uma comunidade carente com poucas possibilidades de desenvolvimento (Figura 2, A e B).

Figura 2: A: Acuario do Ceará em construção, com vista para a praia; B: Acuario do Ceará em construção, com vista para a rua principal.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Desde a elaboração do projeto, ainda em 2008, e o início de suas obras, em 2012, o Acuario Ceará é um equipamento imerso em mistérios e muita polêmica. No final de 2016 a megaestrutura foi transferida para a iniciativa privada por motivos de falta de orçamento por parte do Governo do Estado para o término das obras e manutenção do empreendimento. Atualmente essa transferência total para o empresariado foi alterada para uma sociedade entre a iniciativa privada juntamente com o Governo do Estado e o Governo Municipal.

Já no Poço Draga, a construção do Acuario, está causando discussão entre os moradores da comunidade e representantes dos governos estadual e municipal, no que diz respeito à remoção das famílias da área. A comunidade convive a falta de saneamento básico e o absoluto descaso do poder público. Na área não possui sequer rede de esgoto ou qualquer coleta seleta de lixo e todos os dejetos vão in natura para a foz do Riacho Pajeú (Figura 3).

Figura 3: Rua principal da Comunidade Poço da Draga.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Não cabe a este artigo questionar a importância do turismo para o estado do Ceará, pelo contrário. Neste mesmo trabalho foi mencionado a relevância desta atividade para o crescimento econômico cearense e de como a mesma se propaga por todo o território. O que é colocado em questão é como este tipo de turismo, definitivamente o mais presente do estado, se instala nos lugares. Neste caso o termo adequado a ser utilizado, inclusive, é este: lugar. Pois na grande maioria das áreas em que o turismo se estabelece, transformações nas dinâmicas locais ocorrem, como a quebra de tradições culturais ou intervenções no modo de vida tradicional, dentre outras.

Na comunidade Poço da Draga essa realidade não foi diferente. Com a chegada do Acuario, e sua construção, o equilíbrio existente na comunidade – equilíbrio não no sentido de satisfação das condições físicas da comunidade, mas em um sentido de harmonia e tranquilidade entre os moradores – foi rompido e transformado em uma insegurança, em uma incerteza da plena convivência entre os habitantes. Impacto como este não apenas altera uma dinâmica local, mas transforma totalmente a vida tanto em escala mínima, de cada indivíduo morador, quanto em escala máxima, de toda a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma atividade que traz grandes rendimentos, o turismo é, de fato, um atrativo favorável para qualquer gestor de área litorânea, isto é, caracteriza-se por ser uma atividade lucrativa e que converge de forma eficaz investimentos para si. Contudo, por ser uma atividade que atrai grupos específicos, ela se materializa no espaço de forma hierárquica, produzindo novos espaços conflituosos e vulneráveis.

Ainda, Coriolano (2006) afirma que este modelo de atividade possibilita a uma minoria ter acesso a bens e serviços essenciais e usufruir dos recursos oferecidos no mercado, fundamentais à satisfação das necessidades ampliadas pelo consumo. Entretanto, nega à muitos outros essa oportunidade caracterizando-se, desta forma, como desigual e excludente.

Por fim, conclui-se que o turismo como qualquer outra atividade econômica, é concentradora e contraditória, elegendo espaços privilegiados e outros à margem destes, pronunciando uma urbanização dispersa, porém articulada. Logo, o turismo articula-se com a lógica municipal, metropolitana e estadual, produzindo espaços conforme toda esta rede de relações vem sendo construída de acordo com seu avanço.

Portanto, espera-se que, a partir de um estudo mais minucioso acerca dos impactos que a construção do Acuario do Ceará, a tomada de decisões seja influenciada não somente pelo grande empreendimento e sua importância econômica, mas também pela presença de uma comunidade litorânea centenária, como corresponde a Comunidade Poço da Draga.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manuel de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. rev. e atual. Campinas/SP. Papirus, 2003. (Coleção Turismo)

COOPER, Chris et al. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O turismo, a Exclusão e a Inclusão Social**. *Revista de Estudos Turísticos*, v. 1, p. 20. Caxias do Sul, 2006.

CORIOLOANO, L. N. M. **Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios**. En publicación: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO. Conselho Latino-americano de Ciências Sociais, São Paulo. Dezembro, 2006/2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

DANTAS, E. W. C. **Faces de Fortaleza: cidade moderna, turística e de desigualdades sociais**. In: CORIOLOANO, L. N. et al. (Orgs.). Curso Turismo de inclusão. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2006.

GIRÃO, Raimundo. **Geografia Estética de Fortaleza**. Fortaleza: Casa de José de Alencar, 1997.



GONDIM, Linda Maria Pontes. **A Produção da Imagem da Moderna Fortaleza no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura**. Fortaleza: mimeo, 2005.

MORAES, A . C. Robert. **Território e História no Brasil**. São Paulo, Hucitec, 2002.

SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ. **Indicadores Turísticos do Turismo no Ceará: 1995/2016**. Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2016/11/indicadores-turismo-1995-2016.pdf>. Acesso em: Dezembro, 2017.

SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ. **Indicadores Turísticos do Turismo no Ceará: 2010/2016**. Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://www.setur.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/59/2018/10/Indicadores-2006-2017.pdf>. Acesso em: Agosto, 2018.

SUERTEGARAY, Dirce M. A. **Pesquisa de campo em geografia**. GEOgraphia – Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF, Rio de Janeiro, 2002.